

Composição química do óleo das folhas de *Lippia gracilis* Schauer de duas localidades de Pernambuco

Ilzenayde A. Neves¹ (IC), José C. S. de Oliveira¹ (IC), Thiago M. G. Selva¹ (IC), Manfred O. E. Schwartz² (PQ) e Claudio A. G. da Camara^{1*} (PQ).

¹Laboratório de Produtos Naturais Bioativos, Depto. de Química - UFRPE, camara@dq.ufrpe.br. ²Depto. de Química Fundamental - UFPE.

Palavras Chave: *Lippia gracilis* Schauer, Verbenaceae, Óleo essencial.

Introdução

Lippia gracilis Schauer é um arbusto que cresce em Pernambuco, particularmente em duas sub-zonas da caatinga. As sub-zonas Agreste e Sertão, que constituem a vegetação de caatinga se diferenciam entre si pelo índice pluviométrico anual, que são maiores no Agreste. *L. gracilis*, que cresce no Sertão, no município de Ouricuri, a uma altitude de 450 m, é popularmente conhecida por cidreira da serra, enquanto a que cresce no Agreste em Buíque, a uma altitude de 960 m, é conhecida por alecrim. O uso tradicional dessa espécie na medicina popular por nativos dessas regiões é o mesmo encontrado para espécies de *Lippia* de outras regiões do Nordeste do Brasil¹⁻². Como parte de um estudo sistemático da flora aromática no estado de Pernambuco, direcionamos nossos estudos na composição química do óleo essencial (OE) de folhas de *L. gracilis* Schauer que cresce em duas diferentes regiões do bioma caatinga no Estado de Pernambuco.

Resultados e Discussão

Os OE obtidos por hidrodestilação das três amostras de folhas do *L. gracilis* coletadas no Agreste (1,2-2,8%) apresentou rendimentos cerca de três vezes maiores do que as amostras coletadas em Ouricuri, na sub-zona do Sertão. Análise por CG/EM permitiu a identificação de 36 componentes representando mais de 98% de todas as amostras de OE. Os compostos foram identificados pela comparação dos índices de retenção obtidos por meio de co-injeção de uma série linear de hidrocarbonetos, calculados de acordo com a equação de Van den Dool e Kratz³, com os disponíveis na literatura⁴. Em geral o perfil químico do OE das amostras coletadas em diferentes sub-regiões se caracteriza pela presença de benzenóides (55,1-83,4%), seguido por terpenos, ou seja, monoterpenos (11,4-33,0%) e em menor quantidade por sesquiterpenos (2,2-10,7%). A classe de compostos benzenóides foi predominante nas amostras coletadas em Buíque (81,2-83,4%), enquanto que os maiores percentuais de monoterpenos (30,4-33,0%) e sesquiterpenos (9,1-10,7%) foram observados nas amostras de

Ouricuri. Carvacrol (36,4-45,3%) foi o componente principal de Buíque (Agreste), seguido de *p*-cimeno (18,1-26,2%), enquanto que o constituinte majoritário nos OE de Ouricuri (Sertão) foram: timol (35,6-39,2%); γ -terpineno (14,9-20,5%) seguido de 4-metoxi-acetofenona (10,1-12,4%). Investigações prévias do OE de outras espécies de *Lippia* que correm no Brasil têm revelado, entre os componentes principais, o timol, β -cariofileno, limonene e *p*-cimeno. Por exemplo, o componente principal do OE de folhas de *L. aff. gracilis* que ocorre na Bahia⁵ revelou os mesmos compostos principais identificados na amostra coletada no Sertão de Pernambuco (Buíque), ou seja: *p*-cimeno e carvacrol. Por outro lado, o componente principal identificado como timol no OE obtido na outra amostra coletada, no município de Ouricuri (35,6-39,2%) foi o mesmo encontrado no OE de *L. gracilis* coletada no Ceará⁶ (30,6%).

Conclusões

A composição química do OE da folha de *L. gracilis* coletadas a partir de diferentes regiões do bioma caatinga em Pernambuco sugere a existência de dois quimiotipos. Um que cresce a 960m de altitude no Sertão caracterizado por carvacrol e *p*-cimeno e outro a 450m no Agreste, tendo como componentes majoritários, timol e γ -terpineno.

Agradecimentos

CNPq pela concessão de bolsa e suporte financeiro.

¹Matos, F. J. A., Farmácias Vivas. 3ª ed., EUFC, Fortaleza, 1998.

²Matos, F. J. A., Plantas Medicinais. Guia de Seleção e Emprego Medicinal de Plantas do Nordeste. IOCE, Fortaleza, 1985. ³Van den Dool, H.; Kratz, P. D. J. *J. Chromatogr.*, **1963**, 11, 463. ⁴Adams R.P.

Identification of Essential Oil Components by Gas Chromatography /Mass Spectroscopy. Allured Publ. Corp., Carol Stream, IL 1995.

⁵Matos, F. J. A., Machado, M. I. L., Silva, M. G. V., Craveiro, A. A. e Alencar, J. W., *J. Essent. Oil Res.* **2000**, 12, 295-297. ⁶Lemos, T. L. G., Monte, F. J. Q., Matos, F. J. A., J. Alencar, W. e Craveiro, A. A.,

Fitoterapia, **1992**, 63, 266-268.